

IMPLICAÇÕES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, A PARTIR DA PERCEPÇÃO DAS EGRESSAS QUE ATUAM COMO PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE BELO HORIZONTE

PEDAGOGY COURSE OF THE FEDERAL EDUCATION UNIVERSITY OF MINAS GERAIS IMPLICATIONS, FROM THE PERCEPTION OF THE GRADUATES WHO ACT AS TEACHERS OF THE MUNICIPAL NETWORK FOR CHILDHOOD EDUCATION IN BELO HORIZONTE CITY

Amanda de Abreu Noronha¹

RESUMO:

A partir das análises de entrevistas com egressas do curso de Pedagogia da FAE/UFMG e que atuam como professoras na Rede Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte, considerando como objeto central a formação inicial em Pedagogia e a prática na Educação Infantil, percebeu-se uma incidência de expressões como alfabetização, letramento e ambiente alfabetizador para se referir ao trabalho com as crianças pequenas. Considerando a temática da formação inicial e as falas das professoras, o presente trabalho tem como objetivo apresentar mudanças no currículo do curso de Pedagogia da FAE/UFMG, responsável pela formação de grande parte das professoras que atuam na Rede com as crianças de 0 a 5 anos pontuando como o curso tem buscado contemplar a temática da alfabetização dentro do seu currículo a partir das percepções das professoras.

PALAVRAS-CHAVE: Egressos; Infância; Curso de Pedagogia.

ABSTRACT:

From the analysis of interviews with graduates of the FAE / UFMG Pedagogy course and who act as teachers in the Municipal Network of Early Childhood Education in Belo Horizonte, considering as a central object the initial training in Pedagogy and the practice in Early Childhood Education, it was noticed an incidence of expressions such as literacy, literacy and literacy environment to refer to work with young children. Considering the theme of initial training and the speeches of teachers, the present work aims to present changes in the curriculum of the Pedagogy course of FAE / UFMG, responsible for the training of most teachers who work in the Network with children from 0 to 5 years pointing out how the course has sought to contemplate the theme of literacy within its curriculum from the teachers' perceptions.

KEYWORDS: Graduates; Childhood; Pedagogy Course.

¹ Mestra em Educação e graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Gerente de Qualificação Profissional da Fundação de Educação para o Trabalho de Minas Gerais. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7315458034277598>.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 06 Páginas 98-113
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

01 – APRESENTAÇÃO

O curso de Pedagogia no Brasil existe desde década de 1930 e sabe-se que fora criado para formar bacharéis e licenciados em Pedagogia. Com o parecer nº251/62, o curso passou a formar professores para os cursos normais e “profissionais destinados às funções não-docentes do setor educacional”. No entanto, é o parecer de nº292/62 que estabelece um objetivo mais preciso do curso, como argumenta Libâneo e Pimenta (1999), sendo ele, formar professores para o Ensino Normal e especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão, inspeção e permite ao licenciado exercer o magistério nas séries iniciais. Esse foi um parecer que recebeu muitas críticas por fragmentar o currículo do curso de Pedagogia e esvaziá-lo teoricamente, dividindo o trabalho do Pedagogo entre a docência e as questões que cabiam ao especialista. Divisão essa, que foi sendo questionada e que com os avanços em termos de legislação da educação sofreram algumas alterações.

Com a regulamentação da LDB nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), tendo em vista seu Art.61 do título VI que explicita que a formação de docentes para atuar na Educação na Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. Considerando a legislação existente e tendo em vista de que a docência deve ser a base da formação do Pedagogo, é importante conhecermos como os cursos têm pensando seu currículo para atender tal demanda, em especial, o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Os avanços trazidos pela LDB de 1996 mostraram um importante aspecto na ampliação dos direitos e a resolução CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, como mostra no Art.1º, definiu os princípios, as condições de ensino e de aprendizagens, e os procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos do sistema de

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 06 Páginas 98-113
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

ensino e pelas instituições de educação superior do País (BRASIL, 2006), sendo ela, um instrumento que auxilia na compreensão do curso de Pedagogia.

Diante disto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar mudanças no currículo do curso de Pedagogia da FAE/UFMG, responsável pela formação de grande parte das professoras que atuam na Rede com as crianças de 0 a 5 anos pontuando como o curso tem buscado contemplar a temática da alfabetização dentro do seu currículo a partir das percepções das professoras, nas quais foi possível perceber incidência de expressões como alfabetização, letramento e ambiente alfabetizador para se referir ao trabalho com as crianças pequenas.

02 – O CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG

Após as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia de 2006, o curso da FAE/UFMG – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais teve sua ementa reestruturada e implementada no primeiro semestre do ano de 2010 e dentre as disciplinas ofertadas, podemos observar no quadro 01 aquelas em que a temática da infância e da educação infantil (temáticas essas, fruto da discussão deste trabalho) estão explicitadas no título.

Quadro 01: Disciplinas obrigatórias do curso de Pedagogia da FAE/UFMG cuja temática da infância e da Educação Infantil está explicitada no título

Estudos sobre a infância	60 horas	4º Período
Organização da Educação Infantil	30 horas	5º Período
Arte na Educação Infantil	60 horas	7º Período
Didática da Educação Infantil	60 horas	7º Período
Estágio Curricular da Educação Infantil	120 horas	7º Período
Observatório de Currículo da Educação Infantil	30 horas	8º Período

Fonte: Organizado pela autora, a partir de UFMG (2020).

Além dessas disciplinas, havia também a matéria de Alfabetização e Letramento I ofertada no primeiro período com duração de 60 horas e Alfabetização e Letramento II ofertada no segundo período, também com 60 horas. Disciplinas essas, cujo enfoque está no trabalho com as crianças do Ensino Fundamental e no processo de apropriação da Leitura e da Escrita.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 06 Páginas 98-113
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

NORONHA, Amanda de Abreu. Implicações do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a Partir da Percepção das Egressas que Atuam como Professoras da Rede Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte.

No primeiro semestre do ano de 2019, o curso de Pedagogia da FAE/UFMG sofreu nova reformulação e as mudanças foram significativas nas disciplinas de Alfabetização e Letramento, que embora tenham permanecido com a mesma carga horária, foram trocadas de período, sendo ministradas no terceiro e quarto, respectivamente.

Como forma de proporcionar aos estudantes mais acesso as questões relativas à alfabetização e a tantas outras demais temáticas, a Faculdade de Educação da UFMG também oferta disciplinas optativas, conforme o quadro abaixo:

Quadro 02: Disciplinas Optativas ofertadas aos alunos do curso de Pedagogia FAE/UFMG no 1º/2019

Disciplina	Carga Horária
Organização da Educação de Jovens e Adultos	60 horas
Políticas Públicas, movimentos sociais e cidadania	60 horas
Economia e Política de Financiamento da Educação Básica	60 horas
Prática em Educação de Jovens e Adultos	60 horas
Trabalho Docente e Relações de Trabalho nos Sistemas de Ensino	60 horas
Economia, Política e Educação	60 horas
Gêneros e Sexualidades nos Currículos	60 horas
Gestão Educacional: As escolas no Sistema de Ensino	60 horas
Organização dos espaços e ambientes na Educação Infantil	60 horas
Tecnologias Digitais na Escola	60 horas
Tópicos em Educação e Relações Étnicos Raciais	60 horas
Tópicos em Educação Especial e Inclusão	60 horas
Tópicos em Gestão da Educação B	60 horas
Tópicos em Gestão da Educação A	30 horas
Tópicos em Gestão da Educação C	30 horas
Tópicos em Pensamento Educacional	60 horas
Tópicos em Políticas e Experiências Educativas	60 horas
Tópicos em Políticas Públicas em Tecnologias da Educação	60 horas
Trabalho e Educação	60 horas
A escola e seus sujeitos: condição juvenil e docência no cinema	60 horas
A prática educativa em tela	30 horas
A prática educativa no cinema	30 horas
Abordagens sociológicas da escola e da sala de aula	60 horas
Antropologia e Arte Indígena	60 horas
Constituição subjetiva do adolescente	60 horas
Dinâmica da sala de aula e processo inclusivos	60 horas
Educação e Espiritualidade	60 horas
Educação e Socialismo	60 horas
Educação, gênero e sexualidade	60 horas
História da Educação, dos sentidos e da sensibilidade na escola	60 horas
História da Educação Social	60 horas
História da infância: Escola e Trabalho na Europa e na América Latina	60 horas

NORONHA, Amanda de Abreu. Implicações do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a Partir da Percepção das Egressas que Atuam como Professoras da Rede Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte.

História das práticas educativas no Brasil Colonial	60 horas
História do currículo e dos saberes escolares	60 horas
Histórias e Culturas indígenas no Brasil	30 horas
Juventude, escola e impasses contemporâneos	60 horas
Juventudes na contemporaneidade	60 horas
Meio Ambiente e Cultura: Fundamentos para uma ecologia política	60 horas
Metodologia de pesquisa qualitativa em educação	60 horas
Metodologia de Pesquisa Quantitativa em Educação	60 horas
Processos de Aprendizagem da Cultura	60 horas
Religiões de matriz africana no Brasil	60 horas
Tópicos em Ciências da Educação B	60 horas
Tópicos em Ciência da Educação A	30 horas
Tópicos em Ciências da Educação C	30 horas
Metodologia de Educação II	60 horas
Sistema de Avaliação Educacional	60 horas
Fundamentos Teórico Metodológico Educação Popular	60 horas
Monografia na área de ciências da educação	60 horas
Educação Social	60 horas
Estatística Educacional	60 horas
Relação Família Escola: Uma perspectiva sociológica	60 horas
Educação e Modernidade	60 horas
Tópicos Especiais em sociologia da educação	60 horas
Direitos Humanos	30 horas
Tópicos em Educação A	30 horas
Tópicos de Ensino A	15 horas
Tópicos de Ensino B	30 horas
Tópicos de Ensino C	45 horas
Tópicos de Ensino D	60 horas
Atividades Teórico Práticas Adicionais I	15 horas
Atividades Teórico Práticas Adicionais II	45 horas
Atividades Teórico Práticas Adicionais III	60 horas
Atividades Teórico Práticas I	30 horas
Atividades Teórico Práticas II	60 horas
Atividades Teórico Práticas III	120 horas
Bases ecológicas para o desenvolvimento sustentável	30 horas
Prática em Educação Social	60 horas
Metodologia da alfabetização de jovens e adultos	60 horas
Tópicos em Educação Social	60 horas
Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos	60 horas
A leitura Literária	60 horas
Laboratório de Brinquedos e Brincadeiras	60 horas
Leitura e Escrita na Cultura Digital	60 horas
Teorias Pedagógicas	60 horas
Tópicos em Educação e Linguagem	60 horas (45 teóricas e 15 práticas)
Tópicos em Ensino de Ciências	120 horas
Tópicos em Laboratório de Alfabetização e Letramento	60 horas
Tópicos em Processo de Ensino B	60 horas
Tópicos em Processo de Ensino A	30 horas

NORONHA, Amanda de Abreu. Implicações do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a Partir da Percepção das Egressas que Atuam como Professoras da Rede Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte.

Tópicos em Processo de Ensino C	30 horas
Tópicos em Processo de Ensino: Alfabetização de Jovens e Adultos	60 horas
Libras, surde e alfabetização: uma introdução	60 horas
A educação dos bebês: a construção de propostas pedagógicas	60 horas
Prática Pedagógica na Educação Infantil: Aprendizagem inicial da leitura e da escrita	60 horas

Fonte: Organizado pela autora, a partir de UFMG (2020).

Dentre as disciplinas optativas, é possível observar que há a matéria de Tópicos em Laboratório de Alfabetização e Letramento e Prática Pedagógica na Educação Infantil: Aprendizagem inicial da leitura e da escrita, ambas de 60 horas, cuja temática da alfabetização e da apropriação da leitura e da escrita são explicitadas nos títulos e outras como tópicos em processos de ensino e teorias pedagógica que também se aproximam da temática em questão.

Campos (2007) argumenta que embora o grande objetivo do curso de Pedagogia seja formar professores autônomos, críticos e capazes de transitarem entre diferentes disciplinas e que esse modelo tem sido visto como consenso no país, cabe para futuros trabalhos, discutir as limitações do curso, considerando o que dizem os próprios professores que atuam na Educação Infantil e que passaram pela formação inicial. Afinal, se as creches e pré-escolas guardam identidades muito diversas, produzidas ao longo da história, conforme apresentado por Kramer, Nunes e Corsino (2011), é preciso que a formação inicial e continuada permita melhorar a prática pedagógica dos professores da Educação Infantil e que a criança tenha acesso a uma educação pública e de qualidade e com profissionais bem formados que consigam em suas práticas curriculares executarem as dimensões do cuidar e do educar de forma integrada e que proporcionem um ambiente alfabetizador através da fantasia, da brincadeira e da imaginação.

Sendo assim, ampliar as discussões sobre a formação, é buscar elementos para ressignificar a prática curricular que é exercida todos os dias por professoras em turmas de Educação Infantil e olhar não só para a criança, mas para o professor e sua formação, fundamentais no processo educacional.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 06 Páginas 98-113
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

03 – A EDUCAÇÃO INFANTIL E O TRABALHO COM A ALFABETIZAÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa da educação básica que demanda um formato de atendimento que nem sempre se enquadra no tipo escolar por possuir horários, ritmos, rotinas e propostas curriculares que se diferem das outras etapas da educação onde as atividades de cuidar e educar estão diretamente ligadas. Nessa etapa, o termo alfabetização, considerado como “o processo, ocorrido em um momento específico da trajetória de vida da pessoa, em que ela se apropria de uma outra linguagem” (GALVÃO, 2016, p. 21), ganha sentidos mais amplos, próprios do que hoje, entendemos como Letramento, “que se refere, predominantemente, aos usos sociais da leitura e da escrita, compreendendo que ele compõe uma das dimensões das culturas do escrito, mas não pode ser tomado como seu sinônimo” (Galvão, 2016, p. 21).

Embora saibamos que a Alfabetização e o Letramento são complementares, diferenciar seus significados nos ajuda a compreender sobre como essas expressões estão imersas no cotidiano das Instituições de Educação Infantil e como as professoras as compreendem, já que esses termos aparecem com frequência nas falas das professoras quando se referem as suas ações no dia a dia com as crianças.

Temos observado que as professoras têm clareza que o

Objetivo da Educação Infantil não é a alfabetização *stricto sensu*. Embora as crianças possam se alfabetizar por interesse particular a partir das interações e da brincadeira com a linguagem escrita, não cabe a pré-escola ter a alfabetização da turma como proposta. Na Educação Infantil, muito mais importante do que, por exemplo, ensinar as letras do alfabeto é familiarizar as crianças, desde bebês, com práticas sociais em que a leitura e a escrita estejam presentes exercendo funções diversas nas interações sociais; é dar-lhes oportunidade de perceberem lógicas da escrita tais como sua estrutura peculiar (não se fala como escreve), sua estabilidade (as palavras não mudam quando a professora lê uma história) e os múltiplos papéis que desempenha nas sociedades contemporâneas (utilitário e estético). (GALVÃO, 2016. p. 26)

e que buscam atuar com crianças da Educação Infantil compartilham do pensamento que o trabalho com os pequenos exige proporcionar a eles o acesso a um ambiente alfabetizador por meio das brincadeiras, do jogo, do acesso a literatura e das

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 06 Páginas 98-113
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

interações sociais, além de reconhecerem que esse conhecimento é reflexo da formação recebida no curso de Pedagogia.

04 – METODOLOGIA

O trabalho situa-se no contexto da pesquisa qualitativa, tendo em vista seu lugar de destaque dentro da pesquisa educacional devido a características como a preocupação com o contexto, já que é uma fonte direta de dados e por permitir uma investigação de caráter mais descritivo, favorecendo assim, maior integração com todo o processo do estudo.

Pesquisas com características qualitativas, como destaca Triviños (1987), privilegiam as perspectivas dos atores (suas percepções), os processos de conscientização, de compreensão do contexto cultural, da realidade histórica e da relevância dos fenômenos a partir dos significados que eles possuem para os sujeitos envolvidos. Sendo assim, a partir da escolha por esse formato de pesquisa, pretendeu-se analisar determinada situação, privilegiando o sujeito da pesquisa a partir da escuta atenta de suas vozes.

Este texto está inserido dentro de uma pesquisa maior, cujo objetivo era analisar o que pensam professoras graduadas na FAE/UFMG sobre o curso de Pedagogia e em que medida o mesmo as prepara para atuarem como docentes na Educação Infantil. Os primeiros passos desse trabalho consistiram em formar o grupo de egressas que participariam de uma entrevista semiestruturada. Foi feito um levantamento inicial das EMEI'S – Escolas Municipais de Educação Infantil – de Belo Horizonte, para que a partir desse levantamento, fossem selecionadas aquelas em que houvesse profissionais graduadas em Pedagogia pela UFMG e que estivessem atuando como professoras. Elas foram convidadas para participarem da entrevista cuja temática seria a formação inicial, abordando questões relativas as especificidades do curso, ao currículo, aos estágios, às bibliografias utilizadas, às disciplinas obrigatórias e optativas, às ações de extensão e pesquisa, as questões relativas à prática curricular desenvolvida por elas e a carreira docente.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 06 Páginas 98-113
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

A escolha pela entrevista semiestruturada se deu por ela possuir uma estrutura em que ao mesmo tempo que apresenta um roteiro ou uma lista de questões, permite certa flexibilidade ao pesquisador durante o processo, dando mais liberdade tanto para o pesquisador, quanto ao entrevistado. Assim, foi possível obter uma visão macro do que pensam as professoras acerca da formação inicial, de como o curso de Pedagogia da UFMG vem preparando as profissionais para atuarem na Educação Infantil, bem como possíveis lacunas, deficiências e/ou possibilidades.

Embora não fosse objeto da trabalho ampliar as discussões sobre alfabetização e Letramento, a partir do momento em que essas expressões aparecem nas falas das professoras tanto para lembrar pontos importantes da graduação, com para exemplificar suas ações com as crianças, optamos por apresentar neste texto apenas algumas impressões sobre o que tem aparecido nos relatos e pontuar acerca de como o curso também de Pedagogia da FAE tem buscado contemplar em suas disciplinas as temáticas da alfabetização e do letramento, considerando a Educação Infantil.

05 – RESULTADOS INICIAIS

A partir das primeiras transcrições, podemos perceber uma recorrências de expressões como alfabetização, letramento e ambiente alfabetizador na fala das egressas do curso de Pedagogia da FAE/UFMG e que hoje atuam na como professoras na Rede Municipal de Belo Horizonte, seja em turmas de zero a três anos de idade ou de turmas de quatro e cinco anos de idade. Embora nos relatos acerca de suas práticas e sobre o que desenvolvem em suas turmas apareçam descrições de atividades que proporcionem as crianças a compreensão dos múltiplos papéis da leitura e da escrita, ainda se espera muito das crianças no sentido de escrever algo, de aprender uma determinada letra ou a escrever seu nome, por exemplo e a falta de reflexão acerca de que muito do que elas fazem no dia a dia (há relatos de que elas fazem essa ações), como a chamada, um diário coletivo, os quadros de comunicação anexados no corredor da instituição, a agenda e forma

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 06 Páginas 98-113
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

como organizam os brinquedos e os materiais em sala tem relação direta com o fato de proporcionarem as crianças um ambiente alfabetizador, pois ações como essas, validam a ideia de que “o papel dos espaços educativos de Educação Infantil seja o de criar condições culturais de ampliação e aprofundamento da inserção das crianças no mundo da cultura escrita”. (GOULART E MATA, 2016, p. 54).

Na grande maioria das vezes, quando perguntadas sobre as ações que desenvolvem para proporcionar esses espaços aos pequenos, é recorrente a argumentação sobre o uso da literatura em atividades como o reconto, o desenho depois de ouvir uma história, o que de fato é muito importante, mais não é a única forma existente. As crianças menores, por exemplo,

entre um e dois anos ainda não enunciam palavras totalmente compreensíveis para os outros, mas participam intensa, ativa e afetivamente da linguagem em funcionamento, das práticas discursivas. Seus gestos, suas vocalizações interpretadas pelos outros, adquirem sentido na trama de relações sociais. (SMOLKA, MAGIOLINO e ROCHA, 2019, p. 87)

E as possibilidades para que o profissional estabeleça com as crianças esses momentos de aprendizagem são muitas, pois

Crianças com oportunidades de expressar ideias, conflitos, valores e desejos, e tendo sua expressão respeitada, desenvolvem a confiança no conteúdo que expõem, agindo e apreendendo-se como autoras de seus textos, orais e escritos, seja falando, ouvindo, lendo ou escrevendo. Aprendem no contexto crítico de expressar, mas de também ouvir e ler ideias, posições e opiniões diferentes das suas. (GOULART e MATA, 2016, p. 45)

Outro ponto que também aparece nas entrevistas que tem relação direta com as ações das professoras com as crianças e com o que aprendem na graduação é o fato de que as disciplinas mais lembradas e os autores mais citados são os das temáticas vinculadas a Alfabetização e Letramento e as Metodologias de Ensino, próprias do Ensino Fundamental, ficando a cargo das 360 horas (incluindo o estágio obrigatório) distribuídas as disciplinas obrigatórias e as oferecidas como optativas cuja temática são voltadas para a Educação Infantil as discussões acerca do trabalho com a linguagem oral e a linguagem escrita na Educação Infantil, bem como divulgação de práticas e interações que sejam coerentes com a etapa em questão,

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 06 Páginas 98-113
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

para que as diretrizes tão próprias do Ensino Fundamental não sejam o norte do trabalho com a alfabetização para as professoras da Educação Infantil.

Se na Educação Infantil, é mais significativo levar as crianças a compreenderem os usos e as funções sociais da linguagem escrita, além de seus modos de organização, do que tentar fazê-las aprender as relações internas e externas do sistema alfabético e também do sistema gramatical. (GOULART e MATA, 2016, p. 56), as disciplinas da graduação cuja temática envolvem o trabalho com as crianças tem uma responsabilidade enorme no sentido de ponderar as diferenças existentes entre o trabalho com alfabetização e a apropriação com a linguagem oral e escrita nas turmas de Educação Infantil, e o que temos percebido nas primeiras análises é o fato das professoras reconhecerem o lugar dessa discussão vivenciada por ambas dentro da Universidade.

Por fim, cabe pontuar que essas são apenas reflexões iniciais acerca do que vem sendo observado nas entrevistas e que o presente trabalho também encontra-se em andamento, no entanto, já possível perceber tanto uma preocupação da Faculdade em abordar as temáticas do trabalho com a alfabetização seja desde os primeiros períodos da graduação, como também ampliar a possibilidade de formação através das disciplinas optativas a disposição dos discentes, bem como o reconhecimento de que as habilidades necessárias para o trabalho com a Alfabetização e o Letramento na Educação Infantil são abordados e discutidos no curso de Pedagogia da FAE/UFMG.

06 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo do trabalho, conseguimos perceber que no decorrer das falas através das entrevistas semiestruturadas realizadas com um grupo de seis professoras, que os elementos centrais do curso de Pedagogia estão presentes no cotidiano das ações das professoras e que mesmo que em alguns momentos algumas docentes façam distinção em suas falas, considerando a prática como aquilo que desenvolvem nas EMEI's – Escolas Municipais de Educação Infantil – e a teoria como aquilo que estudaram na graduação, nos momentos em que falavam

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 06 Páginas 98-113
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

mais detalhadamente de suas ações do cotidiano, de uma forma ou de outra, os elementos e experiências vivenciadas na graduação estavam presentes.

Elementos esses, que estão presentes ao citarem autores, ainda que de forma tímida como Vygotsky, Piaget e Paulo Freire, sendo esses os que mais aparecem em suas falas, de teorias relacionadas ao desenvolvimento e a aprendizagem da criança e de posicionamentos relacionados ao fato da criança enquanto autora e produtora de cultura, sujeito de direitos e capaz de produzir conhecimento.

Quando as professoras entrevistadas descrevem ações do dia a dia em que respeitam as crianças, seus tempos, suas escolhas, quando nos relatam acerca de suas preocupações com o planejamento e em como vão organizar suas rotinas com as crianças, ou também quando demonstram preocupações na lida com as famílias ou com situações que fogem do habitual, elas trazem em suas falas as teorias estudadas no âmbito da graduação, mesmo que muitas vezes, ainda de sutil. As preocupações e ansiedades que decorrem do desejo de buscar tentar fazer sempre o melhor para as crianças, acaba colocando o grupo de professoras entrevistadas num lugar de constante estudantes e aprendizes. Em suma, as egressas trazem uma característica em comum, que é a de acreditarem que precisam continuar a formação, principalmente por reconhecerem que a Faculdade, no âmbito das disciplinas e experiências ofertadas, oferece o que elas consideram possível dentro da carga horária do curso, mas que cabe elas darem continuidade a formação, tendo em vista as escolhas profissionais de cada uma.

Outro ponto que nos chama atenção nas falas das entrevistadas é o fato delas avaliarem o curso ofertado pela Faculdade de Educação da UFMG como bom, além de considerarem uma característica percebida também a partir das análises das suas ementas, bem como das legislações correlatas, sendo esta, o fato de que o curso de Pedagogia, mesmo tendo a docência como sua base, pelo simples fato de formar profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho nas mais diversas áreas, podendo estarem na docência na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, no ensino Médio na modalidade normal e na EJA, na gestão, atuando como por exemplo na supervisão ou na coordenação pedagógica, ou em quaisquer outros

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 06 Páginas 98-113
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

espaços que demandem conhecimentos pedagógicos, bem como em espaços relacionados a movimentos sociais, em empresas e também na pesquisa. Sendo assim, essa multiplicidade de espaços de atuação pressupõe um curso que consiga contemplar, mesmo que minimamente, um pouco de cada uma dessas vertentes, sendo essa característica descrita e considerada pelas professoras entrevistadas.

O que também desperta a atenção na fala das egressas é o fato de que todas elas avaliam que a busca pelo aprofundamento nas questões que mais lhes despertam interesse deve ser responsabilidade individual e não da Faculdade e do seu corpo docente. No entanto, compreendo o fato de que todas carregam um sentimento de gratidão pela formação recebida, dado o fato de que são as primeiras de suas respectivas famílias a ingressarem no ensino superior e que isso as coloca num lugar de reconhecimento de seus esforços pessoais, porém, esses esforços não devem diminuir o que se espera da formação.

Outro ponto percebido na fala das professoras se dá ao fato da existência de uma figura com mais tempo de experiência profissional na vida das professoras entrevistadas que segundo elas, as ajudaram no início do trabalho com as crianças, principalmente para aquelas que ainda não tinha experiência na área. Esse também foi um fator observado na pesquisa de Soares (2019) no qual os egressos também afirmaram a “presença de um pedagogo experiente em seu processo de formação” (SOARES, 2019, p. 26). O que diferencia nosso estudo, foi o fato de as professoras entrevistadas neste trabalho relacionarem suas vivências com profissionais mais experientes, com dimensões de cunho prático, em especial, relacionados às ações de cuidado. Segundo as professoras, esses ensinamentos têm sido passados dos mais experientes aos menos experientes no dia a dia do trabalho e ambas não veem como uma necessidade de que essas ações sejam ensinadas no decorrer da graduação, desde que não sejam romantizadas e abordadas como se fossem situações simples e corriqueiras. As entrevistadas relatam que aprenderam na graduação a importância dessas ações e que isso permite que elas reconheçam esses momentos como vivências educativas, mas que os exemplos de situações reais ainda carecem de serem mais explorados dentro da sala de aula da graduação. Visão essa também observada pela única professora entrevistada que teve a

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 06 Páginas 98-113
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

oportunidade de participar do PIBID, no qual avalia que toda essa discussão das ações práticas do dia a dia da escola eram feitas nas reuniões do grupo e que foram fundamentais para o seu primeiro ano como professora das crianças da pequenas.

Tendo em vista os aspectos observados, considero importante demais estudos acerca de pontos específicos e fundamentais do curso de Pedagogia e que merecem maior detalhamento, pois além de serem pouco problematizados pelas entrevistadas, considerando o fato de algumas se quer lembram do que vivenciaram e também pelo fato de algumas críticas quanto a forma com que o mesmo vem sendo conduzido na Faculdade de Educação, sugiro maior aprofundamento na forma como os Estágios Supervisionados têm se constituído como um componente curricular e/ou disciplina que forma o estudante para a prática docente em sala de aula, visão essa, também confirmada pelos estudos de Soares (2019) no qual “32,4% dos egressos do curso de Pedagogia presencial avaliaram que o estágio se limitou ao cumprimento da carga horária” (SOARES, 2019, p. 26). Também percebo a necessidade de demais pesquisas que observem as ações dos professores em sala de aula, sejam eles os egressos e que hoje atuam com as crianças, mas também com os docentes que atuam na universidade, pois mais que formadores, são também vistos pelas egressas como exemplos.

Em virtude dos fatos mencionados, através das falas das professoras foi possível concluir que o curso da FAE/UFMG além de seguir as orientações propostas pelas Diretrizes do Curso de Pedagogia de 2006, contribui para a atuação das mesmas em turmas de Educação Infantil, permitindo que relatem situações de suas rotinas de acordo com o que pressupõe e orienta as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, sendo em especial, toda a dimensão ética da profissão e da atuação docente com crianças evidenciada em suas falas e relacionadas ao que viveram na Faculdade.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 06 Páginas 98-113
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

07 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Lei Darcy Ribeiro (1996)*. LDB: Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394, de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; e legislação correlata. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001. (Série fontes de referência. Legislação; n. 38)

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; MAGIOLINO, Lavinia Lopes Salomão; ROCHA, Maria Silvia P. M. Librandi da. Crianças, linguagem oral e linguagem escrita: modos de apropriação. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações*. Brasília: MEC/SEB, 2016, p. 81-118.

GOULAR, Cecília; MATA, Adriana Santos da. Linguagem oral e escrita: concepções e inter-relações. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações*. Brasília: MEC/SEB, 2016, p. 45-76.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Crianças e cultura escrita. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações*. Brasília: MEC/SEB, 2016, p. 15-41.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CAMPOS, Maria Malta. A educação infantil sob o impacto das reformas educacionais. SOUZA, J. V. A. (Org.). *Formação de professores para a Educação Básica: dez anos da LDB*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CAMPOS, Maria Malta. Educar crianças pequenas: Em busca de um novo perfil de professor. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 121-131, jan./dez. 2008.

DUARTE, Adriana Maria Cancellata, PINTO, Mércia de Figueiredo Noronha, VIEIRA, Lívia Maria Fraga. O trabalho docente na educação infantil pública em Belo Horizonte. *Revista Brasileira de Educação*, V. 17, n. 51, 2012.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 06 Páginas 98-113
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

NORONHA, Amanda de Abreu. Implicações do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a Partir da Percepção das Egressas que Atuam como Professoras da Rede Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior. *Educação & Sociedade*, ano XX, nº 68, Dezembro/99.

KRAMER, Sônia; NUNES, Maria Fernanda R Nunes; CORSINO, Patrícia. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 69-85, jan./abr. 2011.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. *Educação & Sociedade*, ano XX, nº 68, dezembro/99.

SOARES, Ademilson de Sousa. A formação inicial de professores e a educação infantil: o que dizem os egressos do curso de pedagogia da UFMG que se graduaram nos anos de 2011 e 2012. *Revista E-curriculum*; jun/2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. *Pedagogia: O Curso*. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/pedagogia/pedagogia/Home/O-Curso>. Acesso em: 29 de outubro de 2020.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XXI Jan-dez 2020	Trabalho 06 Páginas 98-113
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	